



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE MULHERES JOVENS: PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

JULIANNA MARIA SIQUEIRA SOUSA; MARIANA CALUFF CANTO; RODRIGO JUNQUEIRA NOBRE; THAMIRES CAMPOS ÁVILA; ANA LUIZA PESSOA SILVA

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) continuam sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, com impacto expressivo na saúde reprodutiva das mulheres jovens. A faixa etária entre 15 e 29 anos apresenta maior vulnerabilidade à aquisição dessas infecções, especialmente sífilis e HPV, agravada por fatores como início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, baixa adesão ao uso de preservativos e falhas nos programas de educação sexual. A atenção primária à saúde (APS) tem papel estratégico na promoção da saúde sexual e reprodutiva, sendo o principal ponto de contato com esse público. **Objetivo:** Analisar as estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção de ISTs em mulheres jovens e os desafios enfrentados na implementação dessas ações na APS. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica nas bases PubMed, SciELO, LILACS e BVS, com seleção de artigos publicados entre 2016 e 2024, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos sobre campanhas educativas, participação comunitária, acesso a métodos preventivos e percepção das mulheres sobre os serviços. **Resultados:** As ações educativas realizadas de forma participativa, em escolas, unidades básicas de saúde e espaços comunitários, mostraram maior efetividade na mudança de comportamento. A utilização de tecnologias digitais, como redes sociais e aplicativos de saúde, também se revelou eficaz para engajar o público jovem. No entanto, desafios como o tabu em torno da sexualidade, resistência de profissionais em abordar o tema e a falta de material didático atualizado ainda comprometem a continuidade das ações. **Conclusão:** A educação em saúde é uma ferramenta essencial na prevenção de ISTs entre mulheres jovens. O fortalecimento das ações na APS, com abordagem acolhedora, linguagem acessível, capacitação de profissionais e uso de tecnologias de comunicação, pode promover autonomia, reduzir vulnerabilidades e qualificar o cuidado à saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS; SAÚDE DA MULHER; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; ATENÇÃO PRIMÁRIA; GINECOLOGIA